

## **Livre-comércio de Mercosul e Israel depende do Congresso**

*Karina Nappi*

O Congresso brasileiro tem em suas mãos uma nova oportunidade para amenizar os efeitos da crise financeira internacional no Brasil e a possibilidade de equilibrar a balança comercial com Israel, por meio da ratificação do Tratado de Livre-Comércio entre países do Mercosul com Israel, que foi aprovado e assinado pelo presidente Luis Inácio Lula da Silva em 2007. O acordo visa à preferência tarifária e o livre-comércio extrarregional.

De acordo com os presidentes das Câmaras Brasil-Israel e Brasil Argentina, Jayme Blay e Alberto Alzueta, a ratificação é de extrema importância para os países, "Quando estes tratados entram em vigor, há um enorme incremento nas relações comerciais, culturais, políticas e turísticas dos países signatários. Além disso, é importante reforçar que a paz também se faz através das relações comerciais", frisaram Blay e Alzueta durante seminário "Tratado do Mercosul Israel".

O acordo abarca 90% dos produtos comercializados entre todos os países. O intercâmbio entre o bloco sul-americano e Israel atualmente atinge um volume de comércio que supera US\$ 2 bilhões. Além disso, Israel pratica um volume de comércio com importações que superam os US\$ 50 bilhões, com uma enorme gama de produtos, e que podem complementar os US\$ 240 bilhões com que opera o Mercosul.

Com relação ao comércio com o Brasil, o favorecimento da balança comercial permanece com Israel. Em 2008, o saldo ficou superavitário para os israelenses em US\$ 822 milhões e em 2009 mesmo com a queda nas importações de produtos estrangeiros, Israel acumula vantagem de US\$ 30 milhões em quatro meses.

Durante entrevista exclusiva para o DCI, Blay disse que se o Tratado fosse assinado hoje, abriria uma oportunidade de inversão ou equilíbrio da balança comercial. "A tecnologia de agricultura desenvolvida pelos israelenses, poderia transformar o Brasil no principal vendedor agrícola. Comprariamos a tecnologia deles e teríamos uma produção com custos bem menores, o que traria uma competitividade inigualável para o Brasil." Ele ainda afirmou que outros setores como de móveis, calçados, têxteis e eletrodomésticos teriam grandes vantagens com o acordo.

"Acompanhamos e apoiamos o acordo. Ele é o único anunciado pelo governo brasileiro nos últimos 7 anos. O único que ainda não foi ratificado", enfatizou o embaixador Rubens Barbosa.

"A ratificação deste tratado pelo congresso é a prioridade número um, para nós, da Embaixada de Israel", disse Giora Becher, embaixador de Israel no Brasil.

"Este Tratado é parte fundamental na diversificação das relações de mercado dos países do Mercosul. Temos produtos que queremos vender para Israel. Israel tem produtos que pode comercializar com o Mercosul", declarou Juan Pablo Lolhé, embaixador da Argentina.

Para Blay, a ratificação deverá sair até o final de 2010, considerando-se o prazo de 3 anos para cada projeto como este, que esteve no congresso. "Este tempo de crise é o tempo exato para que cada país possa expandir suas exportações. Cada momento que se passa sem a assinatura do acordo é um momento perdido para a economia dos dois países."

O deputado federal José Paulo Toffano, que acabou de assumir a presidência da comissão de representatividade no Mercosul, no lugar do senador Aloisio Mercadante. "Nossa comissão está amplamente favorável para que a ratificação do acordo aconteça o mais breve possível", enfatizou.

Blay disse ainda em que Israel elegeu três países como foco de sua prioridade na atuação internacional, China, Índia e Brasil. "Há um interesse evidente no Brasil, somos considerados um dos futuros líderes na economia mundial. Além disso, temos uma paz entre religiões que é um exemplo que os israelenses querem seguir", concluiu.

Além disso, o diretor do Departamento de Relações Internacionais do Itamaraty, Evandro Didonet, disse que o Mercosul estuda estabelecer acordos de livre-comércio com a Jordânia e com os países do Conselho de Cooperação do Golfo (Arábia Saudita, Bahrain, Catar, Emirados Árabes Unidos, Kuaite e Omã).

Segundo o diretor, as negociações já foram iniciadas com o Marrocos, nação com a qual o Mercosul pretende firmar um acordo de preferência tarifária, e com o Egito, relação comercial que ainda não está definida.

**Fonte: DCI, São Paulo, 3 jun. 2009, Primeiro Caderno, p. A4.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais